

[MENU](#)[MAIS RECENTES](#)[ASSINE](#)[LOG IN](#)

ACADÊMICO

O acesso à saúde no sistema prisional brasileiro

Mariana Scaff Haddad Bartos 21 de fevereiro de 2024
(atualizado 22/02/2024 às 15h08)

O **Nexo** é um jornal independente sem publicidade financiado por assinaturas. A maior parte dos nossos conteúdos são exclusivos para assinantes. Aproveite para experimentar o jornal digital mais premiado do Brasil. Conheça nossos planos. **Junte-se ao Nexo!**

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional: uma reflexão sob a ótica da intersectorialidade

AUTORIA

[Mariana Scaff Haddad Bartos](#)[Lattes](#)

MENU



MAIS RECENTES



ASSINE

LOG IN



PUBLICADO EM

07/04/2023

[Link para o original](#)

COMO PARTICIPAR?

O Nexo Acadêmico é um espaço que tem como objetivo publicar trabalhos de pesquisa científica para o público mais amplo.

Para participar, [use este formulário](#)

A PNAISP (Política Nacional de Atenção à Saúde Integral das Pessoas Privadas de Liberdade) foi instituída em 2014 com o intuito de garantir o direito da população carcerária à saúde, previsto pela Constituição a todos os brasileiros. O foco dessa política é a atenção integral à saúde, incluindo prevenção, promoção, tratamento de doenças e redução de danos.

Esta pesquisa discute como o princípio de intersetorialidade, a interação entre diversos setores do Governo e da sociedade, funciona na aplicação prática da política e qual a sua efetividade para o modelo.

MENU



MAIS RECENTES

NEXO

ASSINE

LOG IN



Como se dá a implementação da PNAISP sob a ótica da intersectorialidade?

Por que isso é relevante?

Ao considerar que não existe qualquer tendência natural à cooperação, seja ela entre setores governamentais no mesmo nível hierárquico, entre escalões da burocracia, entre a população envolvida nas políticas ou entre atores estatais e não estatais — segundo Renata Bichir e Pamella Canato, no [artigo](#) “Solucionando problemas complexos? Desafios da Implementação de Políticas Intersectoriais”, de 2019 —, torna-se relevante discutir se e como a intersectorialidade está presente na Política Nacional de Atenção à Saúde Integral das Pessoas Privadas de Liberdade e, consequentemente, como isso pode influenciar sua efetividade.

FOTO: PAULO WHITAKER/REUTERS





PRESIDIÁRIOS SENTADOS NAS JANELAS DE SUAS CELAS EM GUARULHOS, SÃO PAULO

Resumo da pesquisa

A pesquisa pretende trazer o debate sobre o acesso à saúde no sistema prisional, com foco na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade e na intersectorialidade que a política propõe.

Sendo a articulação intersectorial uma das principais diretrizes da PNAISP, o objetivo é trazer reflexões sobre sua implementação, considerando as ações burocráticas dos profissionais das equipes de atenção básica prisional e a dificuldade de acesso à saúde por parte das pessoas privadas de liberdade como problemas perversos.

Compreende-se que existem lacunas de estudos sobre acesso à saúde no sistema prisional com uma abordagem intersectorial e de análise da PNAISP. Busca-se contribuir com este debate dentro do campo de saúde coletiva, abordando reflexões sobre uma política de saúde que incide no sistema carcerário.

Quais foram as conclusões?

Com base na literatura e nos dados, observou-se como as desigualdades se materializam no cotidiano das prisões e como os problemas não são

MENU



MAIS RECENTES



ASSINE

LOG IN



intersectoriais, como é o caso da PNAISP.

Cabe refletir sobre o impacto que espaços ainda permeados por preconceitos e desigualdades, como é o caso do sistema carcerário, podem ter na articulação intersetorial e, conseqüentemente, na implementação da política, reforçando o problema perverso que envolve o acesso à saúde no cárcere.

Quem deveria conhecer seus resultados?

Pesquisadoras e pesquisadores da área da saúde pública, das ciências sociais e da administração pública. Fundações, organizações não governamentais, profissionais da saúde e gestores que atuam no cárcere ou com esse tema.

Mariana Scaff Haddad Bartos *é atualmente pesquisadora visitante na Universidade de Groningen (Holanda) e doutoranda em saúde pública pela USP (Universidade de São Paulo). É mestre em administração pública e governo pela FGV (Fundação Getulio Vargas), e pesquisadora integrante do Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas para a Metrópole Contemporânea (USP), do Núcleo de Estudos da Burocracia (FGV) e do Centro de Estudos em Administração Pública e Governo (FGV). Foi professora do curso de medicina da Universidade Nove de Julho.*

Referências



etoriedade? Intersetoriedades! Cien Saude Colet 2014.

ARAÚJO, M. F. M.; ALMEIDA, M. I.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M. Educação em Saúde: Reflexões para a Promoção da Vigilância em Saúde. In: Rouquayrol MZ, Silva MGC, organizadores. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: Medbook; 2018.

BICHIR, R.; CANATO, P. Solucionando Problemas Complexos? Desafios da Implementação de Políticas Intersetoriais. In: Implementando Desigualdades: Reprodução de Desigualdades na Implementação de Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Ipea; 2019. p. 241-266. Brasil.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional. Brasília: MS; 2014.

LOTTA, G. S. Implementação de políticas públicas: o impacto dos fatores relacionais e organizacionais sobre a atuação dos burocratas de nível de rua no Programa Saúde da Família [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2010.

LIPSKY M. Street-level bureaucracy: dilemmas of the individual in public service. New York: Russell Sage Foundation; 1980.

MENU



MAIS RECENTES

NEXO

ASSINE

LOG IN



SELEÇÃO DOS EDITORES



EXPRESSO

Crianças ainda precisam se vacinar contra covid em 2024?

Mariana Vick



EXPRESSO

O peso da condenação de Daniel Alves para a cultura do futebol

Marcelo Roubicek



GRÁFICO

Quantos municípios



EXPRESSO

Por que Balneário

MENU



MAIS RECENTES

NEXO

ASSINE

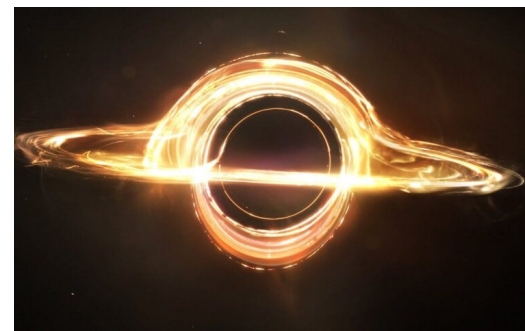
LOG IN



EXPRESSO

7 pontos-chave para prevenir e se proteger da dengue

Mariana Vick



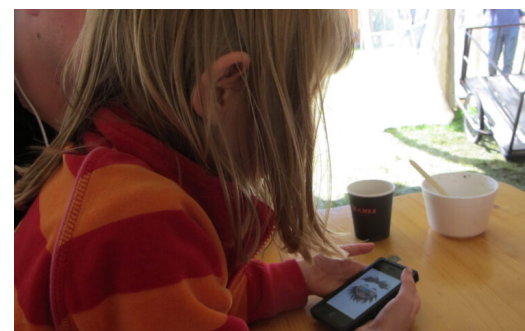
EXPRESSO

Por que este é o buraco negro mais 'faminto' já descoberto

Cesar Gaglioni



EXPRESSO



EXPRESSO

MENU



MAIS RECENTES



ASSINE

LOG IN



UMA DEBATE

Cesar Gaglioni

UMA CRÔNICA

Mariana Vick

MAIS RECENTES



ENSAIO

Como o sionismo se insere na definição de nacionalismo

Andre Spritzer



EXTERNO

As iniciativas que levam o slam para escolas

Renata Rossi

MENU



MAIS RECENTES



ASSINE

LOG IN



EXPRESSO

Os influenciadores que mostram como é a vida com doenças terminais

Cesar Gaglioni



EXPRESSO

O que o Supremo pode decidir sobre a uberização do trabalho

Leonardo Rodrigues

NAVEGUE POR TEMAS

POLÍTICA

ECONOMIA

INTERNACIONAL

SOCIEDADE

CULTURA

CIÊNCIA E SAÚDE

TECNOLOGIA

ESPORTE

MEIO AMBIENTE

MENU



MAIS RECENTES



ASSINE

LOG IN



ASSINE NEXO

JA É ASSINANTE?

FAÇA LOGIN

The New York Times

ASSINE NEXO + NYT

CONHEÇA



NOSSOS CANAIS



SOBRE O NEXO



SIGA O NEXO



MENU



MAIS RECENTES



ASSINE

LOG IN

